

CARTA DAS ENTIDADES E MOVIMENTOS SOCIAIS

O Movimento Interestadual das Quebradeiras de Coco Babaçu (MIQCB), a Cooperativa de Produção e Comercialização dos Agricultores Familiares Agroextrativistas e Pescadores Artesanais de Esperantina LTDA (COAF-Bico) e o Sindicato Regional dos Trabalhadores Rurais Agricultores e Agricultoras Familiares de São Sebastião do Tocantins, Buriti do Tocantins e Esperantina do Tocantins (SRTR), reunidos no dia 26 de março de 2026, na Vila Tocantins, no município de Esperantina (TO), em seminário sobre “Intergeracionalidade com ênfase na velhice”, junto ao Encontro “Quebradeiras de Coco de Babaçu unidas pela vida e pelo bem viver: Feminicídio Nunca Mais!”, reafirmam seu compromisso inabalável com a construção coletiva e a troca de saberes entre as diversas gerações que compõem nossa luta.

O diálogo e a reflexão estão enraizados em nossa história de resistência, e as trocas entre gerações constituem um pilar fundamental para a perpetuação de nossa cultura, de nossos territórios e de nossa própria existência.

Neste seminário, marcado pela presença de nossas mulheres idosas, resplandeceu um farol de sabedoria e resiliência. Elas são as guardiãs de saberes ancestrais, as líderes históricas que pavimentaram o caminho de nossa luta e os pilares inabaláveis de nossa resistência, sendo a memória viva de um povo que nunca se curvou. Reconhecemos nelas a força motriz que impulsiona o MIQCB.

Na região do Bico do Papagaio, entre as diversas violações de direitos, a dificuldade de acesso à gratuidade no transporte interestadual e intermunicipal é uma barreira inaceitável, que isola e impede a plena cidadania de nossas anciãs e anciãos. Tais limitações não afetam apenas as pessoas idosas, mas também a juventude, que tem o ID Jovem igualmente desrespeitado.

O MIQCB reivindica que o poder público garanta mais recursos e investimentos em políticas voltadas à população idosa na região do Bico do Papagaio. É fundamental o reconhecimento do papel econômico vital que as aposentadorias desempenham nos pequenos municípios, injetando recursos e movimentando a economia local. Esse retorno social e econômico exige, em contrapartida, um compromisso inegociável do Estado na forma de políticas públicas robustas, serviços de qualidade e a garantia irrestrita de todos os direitos. A dignidade de nossas/os idosas/os não é um favor, mas um direito inalienável.

Seguiremos firmes, de mãos dadas, tecendo a rede da solidariedade e da resistência, para que nenhum direito seja negado e nenhuma voz seja calada. A luta continua, e, sendo de todos e todas, continuará!